

CORPO, DIFERENÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS (IN)ACABADAS EM ESTUDOS CULTURAIS... FÍSICOS

***Eixo Temático 30 – PRÁTICAS CORPORAIS: DIÁLOGOS COM GÊNERO, CORPO
E SEXUALIDADE***

Vitor Hugo Marani¹

RESUMO

Apresento reflexões acerca de experiências em gênero e sexualidade (e outros) na educação física construídas a partir da abordagem intitulada Estudos Culturais Físicos – tradução de *Physical Cultural Studies*. Para tanto, retrato as contribuições da referida abordagem para pensar as relações entre corpo, cultura e poder e como tal entendimento foi sendo desenvolvido em diferentes espaços formativos para pensar gênero e sexualidade na educação física. Por fim, sintetizo experiências inacabadas numa realidade local, as quais preocupam-se em estimular a produção de justiça social na formação em educação física.

Palavras-chave: Corpo, Educação Física, Estudos de Gênero.

INTRODUÇÃO

Neste resumo exploro experiências de pesquisa e ensino construídas a partir da abordagem intitulada Estudos Culturais Físicos – tradução de *Physical Cultural Studies* (PCS). Essa abordagem, segundo Andrews e Silk (2011), incorporam uma preocupação interpretativa da cultura em meio às relações de poder, à medida que investiga como corpos são organizados, representados e experienciados junto às operações de poder nas distintas expressões do movimento humano, nomeadas de “cultura física”. Resulta desse aporte investigativo o pressuposto que as diversas expressões culturais físicas só podem

¹ Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), com período sanduíche na Universidade de Maryland (Estados Unidos). Docente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF-UFMT). Líder do Grupo de Pesquisa Corpo, Diferença e Educação Física (CODEF) e Integrante da Comissão Científica do GTT Gênero (CBCE); vitor.marani@ufmt.br.

ser apropriadas quando pensadas pelo viés de seu envolvimento com e no interior das relações de poder (SILK; ANDREWS; THORPE, 2017; MARANI; SÁ; LARA, 2021).

Baseado nas contribuições dos Estudos Culturais Físicos, passei a me atentar a processos complexos na educação física, nos quais operações e efeitos do poder estavam sendo colocados em disputas, visualizados por mim, especialmente, a partir de questões de gênero e de sexualidade. O reconhecimento das maneiras pelas quais gênero e sexualidade foram experienciados em meio a relações de poder, apontaram para os modos como fronteiras inscritas no e pelo corpo atuavam no jogo de (re)produção e resistência, construindo possibilidades de visualizar deslocamentos na produção corpórea que se situava em meio a essas fronteiras na educação física.

Para tanto, metodologicamente, escrevo a partir do lugar da pesquisa qualitativa, estruturando o texto a partir de relato de experiência cujo foco está em: a) relatar experiências iniciais com os Estudos Culturais Físicos, tanto no Brasil quanto no exterior; e, b) iluminar modos particulares de produzir a abordagem a partir de uma realidade local brasileira, na qual são articuladas experiências de ensino e pesquisa, de modo a materializar uma dada práxis a partir dos Estudos Culturais Físicos. Por fim, espero contribuir para que outras experiências sejam impulsionadas, notadamente, a partir de análises do poder social e seus atravessamentos de gênero e sexualidade na educação física.

ESTUDOS CULTURAIS... FÍSICOS: HORIZONTES PARA A FISCALIDADE

O contato inicial com os Estudos Culturais Físicos ocorreu a partir de ações desenvolvidas junto a um grupo de pesquisa, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Desde o ano de 2011, quando passei a frequentar as reuniões do referido grupo, descobri possibilidades para identificar, analisar e intervir “com” e “no” corpo. Especificamente, o impulso inicial ocorreu no ano de 2017, com o retorno da professora Larissa do estágio pós-doutoral na Universidade de Bath, no Reino Unido. Mais do que integrar o Grupo *Physical Cultural Studies* na instituição, a pesquisadora pode apreendê-lo como objeto de estudo, reconhecendo sua produção de conhecimento e as temáticas investigativas fruto dessa formação intelectual (LARA; RICH, 2017).

Logo, meu contato passou a ser intensificado nos primeiros anos do doutorado (2017 e 2018) e com a participação em projeto institucional com o objetivo de investigar

os Estudos Culturais Físicos como maneira de potencializar reflexões e intervenções junto à educação física brasileira. Com isso, referenciais teóricos passaram a ser discutidos tanto em encontros quanto em disciplinas da Pós-Graduação, especialmente, por meio da leitura da obra *Routledge Handbook of Physical Cultural Studies* (SILK; ANDREWS; THORPE, 2017) e textos complementares a ela.

Ainda, passei por outras que auxiliaram a me (re)conhecer nos Estudos Culturais Físicos, entre elas, destaco: minha atuação como docente do curso de educação física da Universidade Federal de Mato Grosso, no Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), o que gerou possibilidades relacionadas ao estudo e à intervenção a partir da abordagem; e, a permanência na *University of Maryland*, nos Estados Unidos, sob supervisão do Prof. Dr. David Andrews, o que me possibilitou a imersão na área de estudos *Physical Cultural Studies*, entre novembro de 2019 e outubro de 2020.

No referido período, houve o contato direto com pesquisadores/as do Grupo *Physical Cultural Studies*, vinculado ao Departamento de Cinesiologia, da Escola de Saúde Pública. Com isso, pude participar de disciplinas, encontros e orientações que fizeram com que eu reconhecesse inúmeras pesquisas no campo da cultura física. Em síntese, a imersão fez com que potencialidades fossem ressaltadas – a exemplo o modo como o grupo articulava discussões relacionadas à atividade física e saúde a partir de viés sociocultural – e, ao mesmo tempo, limites fossem sendo colocados – como a ausência de um engajamento ativo com a comunidade e a intervenção de modo a criar espaços de mudança social significativa.

A oportunidade de escrita da tese de doutorado, apoiada nos pressupostos dos Estudos Culturais Físicos, criou uma plataforma para que minha atenção estivesse direcionada às injustiças sociais produzidas nos corpos que dançam, especialmente, aqueles que transgridem normas de gênero de sexualidade, como é o caso de professores homens e homossexuais que tematizam a dança na/pela educação física. Como resultado da sensibilidade dos Estudos Culturais Físicos, entendi que meu papel como pesquisador precisava atravessar a própria investigação, o que me impulsionou a criar diferentes oportunidades para que a tal abordagem fosse colocada em “práxis”. Deste anseio, surgiram distintas experiências de ensino e pesquisa que serão relatadas no próximo tópico.

EXPERIÊNCIAS (IN)ACABADAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE: EM FOCO... OS ESTUDOS CULTURAIS FÍSICOS

Após a finalização do doutorado, pude retornar a minha condição como professor universitário no interior do centro-oeste brasileiro. Deste local, investi em experiências diversas na Educação Física que, diferentes formas, buscassem acionar elementos constitutivos da sensibilidade dos Estudos Culturais Físicos. Os elementos que menciono referem-se às dimensões políticas, pedagógicas, contextuais – para citar algumas – que são elencadas como basilares para uma pesquisa/intervenção que busque reconhecer relações de poder nas intersecções entre corpo e cultura. Em complemento, inspirado por leituras feministas dos Estudos Culturais Físicos (THORPE et al., 2011; OLIVE, 2017; THORPE; MARFELL, 2019), procurei recriar maneiras distintas para a consecução de uma escrita acadêmica resistente, preocupada em apreender discursivamente o corpo como local de disputas de poder.

Em minhas aulas e projetos de pesquisa, passei a me comprometer com um senso de mudança social inspirado pelas contribuições de Andrews e Silk (2015). Por essa lente, fui movido “pelo objetivo de permitir que indivíduos e grupos discernam, desafiem e potencialmente transformem as estruturas e relações de poder existentes, conforme elas se manifestam e vivenciadas no complexo campo da cultura física” (SILK; ANDREWS; THORPE, 2017, p. 8). Em minhas práticas como intelectual público, como explica Henry Giroux, intensifiquei a produção de pesquisas e intervenções associadas a um compromisso com a mudança social, que reconhecesse a distribuição, as operações e os efeitos das relações de poder.

Como efeito, disciplinas sob minha responsabilidade no curso de Educação Física e na pós-graduação *stricto sensu* passaram a ser invadidas por tópicos relacionados aos marcadores de diferença e como estes atravessavam o corpo e contribuíam para a materialização de dadas experiências. A partir dessa ideia, intentei criar condições para que projetos universitários possibilitassem o acesso democrático à cultura física. Resultado disso, experiências de ensino e de pesquisa foram materializadas de modo a articular as relações entre corpo, cultura e poder. Passei, então, a realizar estudos que favorecessem o acesso de alunos/as no que diz respeito as injustiças sociais, bem como a processos pedagógicos que gerassem mudança social.

Efeito de tais necessidades, foram produzidos projetos de estudos e pesquisas que favorecessem a compreensão das relações de poder que operam nesses espaços, para que estudantes pudessem intervir contextual e socialmente. Neste caso, estão em andamento quatro projetos de iniciação científica que, em maneiras distintas, preocupam-se com: a) análise do corpo em pedagogias públicas relacionadas à dança; b) estudos de masculinidades no esporte; c) apropriação de discursos sobre gênero e sexualidade do corpo que dança; d) subjetividade indígena na educação física e formas pedagógicas de justiça social. Cabe mencionar, outros projetos que já foram realizados, de egressas do curso de Educação Física que, em seus trabalhos de conclusão de curso, apoiaram-se nos Estudos Culturais Físicos para analisar suas experiências corporais na/pela Educação Física, notadamente, por meio das reflexões acerca de gênero e sexualidade.

Destaco que tais experiências materializam possíveis estratégias de articular gênero e sexualidade no ensino/pesquisa da educação física. Longe de ser um caminho único, este é apenas um entre tantos e, por isso, encontra-se em processo, aberto à crítica e pronto para reinvenções a partir do diálogo com outros grupos de pesquisa, docentes e abordagens teórico-metodológicas. Fica o convite para que outros tons sejam desenhados, a partir de subjetividades distintas, desde que suas preocupações estejam atentas às relações entre corpo, cultura e como o poder social opera nessa dinâmica, ora na (re)produção, ora na contestação das injustiças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iluminar experiências de ensino e pesquisa a partir dos Estudos Culturais Físicos, procurei destacar com a abordagem produziu deslocamentos político-pedagógicos para compreender o corpo (meu e de discentes) na educação física. Com esse intuito, apresentei sínteses de experiências a partir dos modos como os Estudos Culturais Físicos foram acionados numa realidade local brasileira, no interior do centro-oeste brasileiro. Longe de ter sido colonizado, o exercício que realizei nesse resumo estruturou-se como tentativa de ampliar o entendimento desse campo a partir de um contexto particular. Como abordagem contextual empírica, qualitativa, teórica, transdisciplinar, política, autorreflexiva e pedagógica, entendo que os Estudos Culturais Físicos podem

contribuir para outros horizontes para os estudos de gênero e sexualidade na territorialidade da educação física brasileira.

REFERÊNCIAS

LARA, L. M.; RICH, E. Os estudos de cultura física na Universidade de Bath- Reino Unido: dimensões de uma abordagem muito além da fisicalidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1311-1324, out./dez. 2017.

MARANI, V. H.; SÁ, A. B. DA S.; LARA, L. M. Introdução à obra *Routledge Handbook of Physical Cultural Studies*, organizada por Michael L. Silk, David L. Andrews e Holly Thorpe. **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, n. 1, p. e59271, 29 nov. 2021.

OLIVE, R. The political imperative of feminism. *In*: SILK, Michael L.; ANDREWS, David L.; THORPE, Holly (Ed.). **Routledge Handbook of Physical Cultural Studies**. Londres: Routledge International Handbooks, 2017. p. 51-60.

SILK, Michael L.; ANDREWS, David L. Toward a Physical Cultural Studies. **Sociology of Sport Journal**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 4-35, 2011.

SILK, Michael L.; ANDREWS, David L.; THORPE, Holly. Introduction. *In*: SILK, Michael L.; ANDREWS, David L.; THORPE, Holly (Ed.). **Routledge Handbook of Physical Cultural Studies**. Londres: Routledge International Handbooks, 2017, p. 1-12.

THORPE, Holly; BARBOUR, Karen; BRUCE, Toni. “Wandering and Wondering”: Theory and Representation in Feminist Physical Cultural Studies. **Sociology of Sport Journal**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 106-134, 2011.

THORPE, Holly; MARFELL, Amy. Feminism and the Physical Cultural Studies assemblage: revisiting debates and imagining new directions. **Leisure Sciences**, [S. l.], v. 41, n. 1-2, p. 17-35, 2019.